

Bruno Wendel

REPORTAGEM
bruno.cardoso@redebahia.com.br

O cerco está fechado para os estabelecimentos que desobedecerem as regras de combate ao coronavírus em Salvador. No primeiro dia de fiscalizações no bairro da Pituba, onde a circulação ficou mais limitada desde ontem, 52 estabelecimentos foram interditados pela Prefeitura de Salvador. O motivo: descumprimento do decreto de número 32.399, publicado anteontem, que contém medidas restritivas exclusivas para o bairro. Entre as lojas que foram autuadas, está a unidade da rede Perini, que atendia as pessoas normalmente na Rua Maranhão.

A interdição de estabelecimentos como a Perini, Super Pão, Santo Pão Padaria, Pão & Mais e Bonjour chamou a atenção de moradores, mas o coordenador de fiscalização da Secretaria Municipal de Desenvolvimento e Urbanismo (Sedur), Everaldo Freitas, explicou: estes locais têm autorização para funcionar como delicatessen, não como mercado e, por isso, não são considerados serviços essenciais.

“A Perini foi interditada porque não tem atividade principal de supermercado. É casa de produtos de festas, confeições de bolos e salgadinhos. Não tem na sua concepção atividade de supermercado”, explicou.

O Termo de Viabilidade de Locação (TVL) é uma autorização da Sedur, que confirma que um espaço pode exercer a atividade escolhida. No caso da Perini, segundo a pasta, consta no documento que a loja exerce a atividade de delicatessen. Através de sua assessoria de imprensa, a empresa limitou-se a informar que irá cumprir o decreto.

A Sedur reforçou que o funcionamento de delicatessen no bairro da Pituba está proibido, de acordo com o decreto municipal. Os estabelecimentos, no entanto, podem atender no sistema de delivery. Todas as unidades que descumprirem a determinação serão interditadas.

INFORMAÇÕES

Os fiscais definiram a rota de ontem após um levantamento de informações, colhidas por eles próprios e por meio de fotos enviadas por moradores, que mostravam os comércios em pleno funcionamento.

Na Avenida Paulo VI, as informações apontavam para três estabelecimentos que estavam abertos normalmente, um ao lado do outro. O primeiro a ser interditado foi Frigorífico do Mané. “A gente acreditava que podia, por a gente vender comida”, justificou um funcionário que não quis se identificar ao CORREIO.

Uma lanchonete, por sua vez, despachava três pessoas quando a proprietária foi surpreendida pelos fiscais. Nem



Perini localizada na Rua Maranhão, na Pituba, foi interditada por não ser enquadrada como serviço essencial



Santo Pão Padaria Gourmet também tinha consumidores dentro da loja e também foi fechada

FIQUE ATENTO

O que pode funcionar?
Só podem ficar abertos na Pituba supermercados, farmácias, agências bancárias, lotéricas, repartições públicas, cartórios, bares e restaurantes com sistema delivery (sem retirada de alimentos no estabelecimento), serviços de saúde, laboratórios de análises clínicas, clínicas veterinárias e comércios que vendam insumos hospitalares.

Como denunciar?
É possível denunciar aglomerações e descumprimento de decretos de forma sigilosa pelo site do Fala Salvador (www.falasalvador.ba.gov.br), pelo e-mail da Ouvidoria Geral do Município (ouvidoria@salvador.ba.gov.br) ou pelo telefone 160.

Número de casos na Pituba preocupa

As medidas no decreto publicado na terça-feira, que começaram a vigorar ontem, valem, inicialmente, até o dia 19. Veja no box acima o que pode funcionar. A circulação de pedestres no calçadão, na Orla, também foi proibida.

As ações visam evitar a disseminação da covid-19, já que a Pituba lidera o número de casos confirmados da doença em Salvador. Desde o começo da pandemia, o local registrou 78 casos, de acordo a Secretaria Municipal da Saúde (SMS). Houve um aumento de mais de 1.500% na comparação com os primeiros cinco casos reportados na região, em 22 de março. Seis pessoas no bairro já morreram em decorrência da doença.

A quantidade de casos foi um dos motivos que levou a Pituba a ser o quarto bairro a sofrer restrições mais duras por parte da prefeitura - os outros foram Centro, Boca do Rio e Plataforma. Logo nas primeiras horas do dia, 30 agentes da Secretaria de Desenvolvimento Urbano (Sedur), divididos em grupos, saíram da Praça Wilson Lins para circular pelo bairro.

“Equipes vão verificar se os estabelecimentos estão cumprindo o decreto. Caso não estejam, faremos no primeiro momento a interdição imediata. Se por ventura continuarem, a Sedur cassa o licenciamento”, garantiu o secretário de Desenvolvimento Urbano, Sérgio Guanabara.

Como na Pituba, nos outros bairros ocorrem distribuição de máscaras, realização de testes rápidos, medição de temperatura, entrega de cestas básicas para ambulantes e feirantes, higienização de ruas, entre outras ações.

Descumprimento que gera punição

Novas regras

No primeiro dia de fiscalização, Pituba tem 52 estabelecimentos interditados por descumprimento ao decreto municipal

Equipes vão verificar se os estabelecimentos estão cumprindo o decreto. Caso não estejam, faremos no primeiro momento a interdição imediata. Se por ventura continuarem, a Sedur cassa o licenciamento Sérgio Guanabara

Secretário de Desenvolvimento Urbano de Salvador

ela e nem os funcionários quiseram falar com a reportagem. Um pouco mais à frente, foi a vez da Santo Pão Padaria Gourmet ter as portas fechadas. “O açougue não tem a atividade dele permitida no decreto. A lanchonete está na mesma condição. No último caso, a padaria vendia também outros produtos além do pão, como bebidas, frios, alimentos de lanchonete. Sem falar que havia umas seis pessoas lá dentro, além dos funcionários”, declarou o coordenador de fiscalização da Sedur.

Do muro de um prédio, duas senhoras observavam o trabalho dos agentes. Uma delas, inicialmente, disse que não concordava com fechamento da padaria. “Compro meu pão aí todos os dias, sem problema”, afirmou a administradora Telma Souza, 53.

Questionada sobre a aglomeração de pessoas constatada pelos fiscais, Telma mudou de opinião. “Vixe! Não sabia que estava assim. Quando ia, estava tudo vazia. Então os fiscais estão certos. É preciso ter consciência. Quanto mais tivermos, mais rápido tudo voltará ao normal”, declarou ela.

A Noz Moscata, uma loja de produtos naturais, foi outra interditada no bairro. “Como as outras, estava recebendo

clientes. Os empresários têm uma concepção errada do serviço de delivery. As pessoas estão vindo buscar os produtos. O correto é as empresas providenciarem um serviço de entrega para que as pessoas evitem de circular”, alertou o coordenador Everaldo, da Sedur.

PADARIAS RESPONDEM

Maria da Conceição, diretora da Associação dos Proprietários de Padarias da Bahia, prometeu tomar providências para a reabertura dos estabelecimentos. Através de nota, afirmou: “O Sindicato de Padaria, com apoio da Associação, está entrando com um liminar amanhã (hoje) solicitando a reabertura das padarias nestes locais, pois somos consideradas atividades essenciais e de interesse público nacional, reguladas pelo decreto nº 2704812/8/49 que regulamentou a lei nº 605/49”.

Segundo ela, todas as medidas de higienização serão tomadas nos locais. “O que devemos respeitar são as regras de distanciamento social, uso de máscara de todos os trabalhadores e clientes, disponibilizar álcool em gel em toda loja, higienizar todos os utensílios e equipamentos da loja dentro das normas de vigilância”, acrescentou.